



GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

ISSN 2177-3688

PRÁTICAS DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NO GRUPO DE PESQUISA “INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO”

INFORMATION AND KNOWLEDGE MANAGEMENT PRACTICES IN THE “INFORMATION, LEARNING AND KNOWLEDGE” RESEARCH GROUP

Emeide Nóbrega Duarte - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Suzana de Lucena Lira - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Rayan Aramís de Brito Feitoza - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Alzira Karla Araújo da Silva - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Rosilene Agapito da Silva Llarena - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: a gestão da informação estrutura-se em atividades de gerenciamento da informação estratégica para uso, disseminação, seleção e aproveitamento da informação que cria significado, para tomada de decisão, enquanto a gestão do conhecimento acentua-se no processo de criar conhecimentos em ambiente propício e potencializador à cultura do compartilhamento. Assim, o estudo analisa a aplicação das ações de gestão da informação e do conhecimento no Grupo de Pesquisa “Informação, Aprendizagem e Conhecimento”, considerando estratégias, modelos e práticas que ocorrem de forma espontânea e emergente. Metodologicamente, caracteriza-se como descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico e documental, acostando-se na técnica da observação assistemática. Os resultados revelam que o grupo desenvolve atividades em todas as etapas da gestão da informação e, com relação às práticas de gestão do conhecimento, favorece o ambiente de comunidades de prática e de interesse; lições aprendidas; cultura organizacional positiva em relação ao compartilhamento e confraternizações de caráter culturais, entre outras atividades. Conclui-se que o grupo de pesquisa desenvolve práticas de gestão da informação e do conhecimento no âmbito da academia e/ou nas práticas desenvolvidas no ambiente organizacional, pelos membros do grupo, em seus contextos administrativos organizacionais.

Palavras-chave: gestão da informação; gestão do conhecimento; grupo de pesquisa.

Abstract: Information management is structured in strategic information management activities for the use, dissemination, selection and use of information that creates meaning for decision-making, while knowledge management focuses on the process of creating knowledge in a favorable environment and potentiating the culture of sharing. Thus, the study analyzes the application of information and knowledge management actions in the Research Group “Information, Learning and Knowledge”, considering strategies, models and practices that occur spontaneously and emergently. Methodologically, it is characterized as descriptive, with a qualitative approach, of the bibliographic and documentary type, leaning on the technique of unsystematic observation. The results reveal the develops activities in all stages of information management and, with regard to knowledge management practices, the group favors the environment of communities of practice and interest; lessons learned; positive organizational culture in relation to sharing and cultural get-togethers, among other activities. It is concluded that the research group develops information and knowledge management practices within the academy and/or in the practices developed in the organizational environment, by the group members, in their organizational administrative contexts.

Keywords: information management; knowledge management; search group.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea está inserida em um complexo espaço onde a informação ganha em velocidade e perde em percepção de conteúdo. A “estrada” que a informação percorre para se apreender o conhecimento nela contido, introjetado, já não é mais retilínea. Confunde-se com a própria trajetória do conhecimento, cujos valores, estados mentais, processos cognitivos e arcabouço de conhecimento influenciam a internalização de novo conhecimento.

A Ciência da Informação (CI) tem como escopo e abrangência investigar o fluxo da informação, sua recuperação, utilização, disseminação e reinterpretação, com entornos inovadores, em que o campo científico se desenvolve, a partir dos paradigmas físico, social e cognitivo, presentes nos processos e na interação entre dados, informação e conhecimento. Dentro desse campo, como subárea evidenciada por Araújo (2017), tem-se desenvolvido a Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), em que o autor sugere não apenas gerenciar os recursos informacionais, mas também gerenciar o conhecimento, para transformá-lo em informação relevante para a organização.

Pesquisas nessas temáticas estão sendo desenvolvidas na CI e percebe-se o crescimento de sua aplicação nos mais diversos tipos de atividades dentro e fora da academia, como em grupos de pesquisa. A missão principal de um grupo de pesquisa é gerar conhecimento através de seus processos de pesquisa. Nesses processos são produzidos ativos tangíveis e intangíveis. No caso de grupos de pesquisa em instituições de ensino, os mais valiosos são intangíveis, fato que pode ser verificado pela missão principal: formar profissionais capacitados a fazer uso imediato de tecnologias atuais e a gerar informações e conhecimentos de alto valor agregado (STRAUHS; ABREU; RENAUX, 2000, 2002).

Nesse sentido, o grupo de pesquisa “Informação, Aprendizagem e Conhecimento” (GIACO) configura-se como um espaço de aprendizagem, troca, investigação e desenvolvimento de relações passíveis de serem gerenciadas para melhorar sua efetividade. Dessa forma, questiona-se como se configuram as ações de gestão da informação e do conhecimento no GIACO?

Para tanto, objetivou-se analisar a aplicação das ações de GIC no referido grupo GIACO, considerando estratégias, modelos e práticas que ocorrem de forma espontânea e emergente

demandadas pelo ambiente à luz do referencial teórico. Há diferentes tipos de ações e atividades que podem contribuir com o objetivo, as quais são denominadas neste trabalho de modelos processuais ou práticas de gestão da informação e do conhecimento.

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E GESTÃO CONHECIMENTO

A informação e o conhecimento, em contexto organizacional, tornaram-se essenciais para os negócios organizacionais, sendo necessários para o planejamento, a execução e as melhorias de produtos e serviços. Nessa perspectiva, emerge a Gestão da Informação e do Conhecimento que podem ser compreendidas tanto de forma autônomas, GI e GC, como numa perspectiva integrada, a GIC (BARBOSA, 2008). A seguir, apresentam-se os conceitos e os modelos ou práticas da GI e da GC a partir de teóricos clássicos e contemporâneos, abordados nas áreas da Ciência da Informação e afins.

Davenport (1998, p. 173) define a “gestão da informação como [...] um conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as empresas obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento.”. A GI é “[...] a administração de uma rede de processos que adquirem, criam, organizam, distribuem e usam a informação.” (CHOO, 2003, p. 403). Corroborando com isso, a GI usa princípios de gestão para aquisição, organização, controle, disseminação e utilização de informações importantes para andamento organizacional (VALENTIM, 2004).

Silva (2006) entende que a GI é composta por etapas, como todo processo, e que, se utilizadas de forma correta, pode subsidiar em benefícios por meio de uma gerência de informação de forma integrada, coerente, eficiente e eficaz para que essa chegue aos sujeitos certos, na hora certa, com o custo certo, no tempo e local corretos, de forma adequada, facilitando a tomada de decisão, e elevando o valor e a qualidade da informação.

O modelo de McGee e Prusak (1994) é conhecido como modelo genérico de gestão da informação e é composto por seis componentes/etapas: identificação de necessidades e requisitos de informação; aquisição e coleta; classificação e armazenamento/tratamento e apresentação; desenvolvimento de produtos e serviços; distribuição e disseminação; análise e uso da informação.

O modelo de Davenport (1998) também é compreendido como processo a partir de quatro etapas básicas: determinação das exigências de informação, obtenção da informação, distribuição da informação e utilização da informação. Choo (2003) propõe um modelo de

administração da informação no contexto processual que é composto por seis componentes/etapas: identificação das necessidades; aquisição; organização e armazenamento; desenvolvimento de produtos e serviços; distribuição; e uso da informação.

Valentim (2004) compreende a GI a partir de ciclo de fluxos formais e informais de informação e entende que esse processo ocorre a partir das seguintes etapas: identificação das demandas de necessidades; mapeamento e reconhecimento dos fluxos formais; desenvolvimento da cultura organizacional positiva em relação ao compartilhamento/socialização da informação; promoção da comunicação informacional de forma eficiente, uso de tecnologias de informação e comunicação; prospecção e monitoramento; coleta, seleção e filtração; tratamento, análise, organização, armazenamento; desenvolvimento de sistemas corporativos de diferentes naturezas, visando o compartilhamento e uso; elaboração de produtos e serviços; fixação de normas como padrões de sistematização da informação e retroalimentação do ciclo.

Outro modelo de GI é o de Detlor (2010) com abordagem processual da informação que se divide em seis etapas: criação, aquisição, organização, armazenamento, distribuição e uso da informação. De acordo com Monteiro (2015), o autor desse modelo avança nas incursões teóricas da GI, admitindo a existência de três perspectivas para o desenvolvimento da temática: perspectiva organizacional, perspectiva bibliotecária e perspectiva pessoal.

Souza e Duarte (2011), ao analisarem a produção científica sobre GI nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), propõem 14 dimensões para o alcance dessa gestão: Determinação das necessidades; Busca; Coleta; Análise; Seleção; Organização; Armazenamento; Recuperação; Acesso; Desenvolvimento de produtos e serviços; Distribuição; Compartilhamento; Disseminação; e Utilização/uso da informação.

Dutra e Barbosa (2020), ao realizarem uma revisão sistemática de literatura dos critérios ou modelos de gestão da informação entre os anos de 1988 e 2017, elencam 44 estudos. É relevante informar que os critérios mais frequentes nos modelos apresentados são: 1) Identificação das necessidades/Requisitos/Exigências; 2) Coleta/Aquisição/ Acesso/ Obtenção; 3) Organização/Tratamento/Sistematização; 4) Armazenamento/Registro; 5) Distribuição/Disseminação/Difusão; 6) Interpretação/Aprendizagem/Análise; 7) Uso/ Utilização; 8) Descarte e 9) Recuperação. A partir desses processos, etapas, dimensões ou fases dos modelos, o Quadro 1 demonstra práticas que podem se relacionar com as principais etapas da gestão da informação.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Quadro 1 – Etapas da GI e possíveis práticas/atividades

Etapas/Fases da GI	Práticas/Atividades
Identificação das necessidades/ Requisitos/Exigências	Identificação das necessidades de informação com o público interno ou externo; buscar as fontes e métodos que auxiliam na identificação das informações necessárias; determinação das exigências e informações estratégicas a partir de diagnóstico, reuniões, planejamento, entre outros.
Coleta/Aquisição/Acesso/ Obtenção	Destacam-se os recursos envolvidos no processo de aquisição e busca da informação através das fontes de informações tradicionais e tecnológicas como documentos formais, correios eletrônicos e sistemas especializados, além de pessoas, entre outros.
Organização/ Tratamento/ Sistematização	Criação de banco de dados, arquivos digitais, sistemas de informação e demais suportes destinados a recuperar e compartilhar informações. Utilização das técnicas de organização da informação como classificação, indexação, catalogação, tesouros, ontologias, entre outros.
Distribuição/Disseminação/ Difusão	Informações disseminadas pela organização, de maneira que a informação certa atinja a pessoa certa, no tempo, lugar e formato apropriados. Portais, sites, banners, canais que possibilitem a difusão.
Interpretação/Aprendizagem/ Análise	Apropriação da informação para suprir lacunas ou barreiras. Construção de conhecimento a partir da análise de informação e aprendizagem a partir do que foi interpretado.
Uso/Utilização	Resulta da criação de significado, de conhecimento e de decisões. Utilização da informação para tomar conhecimento de algum fato ou fenômeno e, a partir disso, toma decisões acertadas.
Descarte	Lista de eliminação de informação, descarte de informações que não são úteis em acervos e em base de dados ou sistemas.
Recuperação	Ato de recuperação da informação em sistemas, arquivos, bibliotecas, bases de dados.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

No que se refere à GC, conceitualmente, dá-se pela criação de conhecimentos que devem ser disseminados em amplitude nos espaços ou ambientes organizacionais, para que sejam aplicados em produtos, serviços, tecnologias, entre outros contextos (NONAKA; TAKEUCHI, 1997). Em consonância, Choo (2003, p. 28) entende que “novos conhecimentos permitem a organização desenvolver novas capacidades, criar novos produtos e serviços, aperfeiçoar os já existentes e melhorar os processos organizacionais”.

Para que esse processo ocorra, devem-se levar em consideração dois tipos de conhecimento inerentes aos indivíduos, citados por Nonaka e Takeuchi (1997), o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. O primeiro corresponde ao conhecimento inerente ao cognitivo, as mentes dos sujeitos, é pessoal, específico do contexto e difícil de ser formalizado. Já o segundo, corresponde ao que é expresso na linguagem formal, sistemático e que pode ser compartilhado por meio de diferentes fontes.

Desse modo, a gestão do conhecimento ocorre a partir da dinâmica de conversão de conhecimento tácito em explícito e vice-versa, como bem preconiza a Teoria do

Conhecimento Organizacional (NONAKA; TAKEUCHI, 1997). Do ponto de vista epistemológico, essa teoria define como modelo o SECI, que significa Socialização (S), Externalização (E), Combinação (C) e Internalização (I), colaborando com os conceitos, modelos e prática dessa conduta de gestão em organizações e em múltiplos contextos.

Do ponto de vista conceitual, a GC é formada por um conjunto de estratégias que visam os fluxos informais de uma organização, a fim de criar ideias e de solucionar problemas em suas rotinas. Tais fluxos são aqueles que acontecem por meio de conversas, interações, compartilhamentos e trocas de experiências entre pessoas (VALENTIM, 2004).

Para Takeuchi e Nonaka (2008, p. 1) a GC é “como o processo de criar continuamente novos conhecimentos, disseminando-os amplamente através da organização e incorporando-os velozmente em novos produtos/serviços, tecnologias e sistemas que perpetua a mudança no interior da organização.” Para isso, Angeloni (2008, p. 2) define a GC como “um conjunto de processos que governa a aquisição, a criação, o compartilhamento, o armazenamento e a utilização de conhecimento no âmago das organizações”.

A efetividade da gestão do conhecimento ocorre em ambientes que podem ser gerenciados e profícuos a uma cultura de compartilhamento. Tais espaços se constituem em espaços conhecidos como “Ba” (NONAKA; KONNO, 1998) e cujas características potencializam criar, transmitir e usar o conhecimento de uma organização.

Com relação aos modelos de GC, Wiig (1993) apresenta esse ciclo explícito em torno de quatro etapas: desenvolvimento, retenção, compartilhamento e uso do conhecimento. Já Davenport e Prusak (1998) desenvolveram um constructo de GC com três etapas específicas: geração, codificação, e transferência do conhecimento.

Teixeira Filho (2001) apresenta um modelo de gestão do conhecimento como um processo alicerçado em três pilares: conhecimento (interação de tácito e explícito), organização (cultura e estratégia), e tecnologia (suporte e integração). Bukowitz e Williams (2002) apresentam dois planos para efetivação do modelo de GC: nível tático (centrado em processos de obtenção, uso, aprendizado e contribuição do conhecimento) e o nível estratégico (formado por avaliação, construção e sustentação, e descarte). Choo (2003) evidencia um modelo para criação do conhecimento no contexto das organizações do conhecimento que utilizam a informação estratégica a partir de três etapas: construção de sentido (*sensemaking*); criação do conhecimento e a tomada de decisão.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Valentim (2004) propõe que a GC pode ocorrer a partir de etapas cíclicas, a saber: identificação das demandas de necessidades; mapeamento e reconhecimento de fluxos informais; desenvolvimento da cultura organizacional positiva em relação ao compartilhamento/socialização; promoção da comunicação informacional de forma eficiente, utilizando tecnologias de informação e comunicação; criação de espaços criativos dentro da corporação; desenvolvimento de competências e habilidades voltadas ao negócio da organização; criação de mecanismos de captação, gerado por diferentes pessoas da organização; desenvolvimento de sistemas corporativos de diferentes naturezas, visando o compartilhamento e uso; fixação de normas e padrões de sistematização de conhecimento e retroalimentação do ciclo.

Esses modelos podem ser efetivados a partir de práticas que se estabelecem nas fases ou etapas que ocorrem na GC, independente da ordem estabelecida em seu ciclo. Sendo assim, apresenta-se o Quadro 2 com as principais práticas de GC.

Quadro 2 – Práticas organizacionais com foco em GC

Prática	Definição	Autor(es)
Benchmarking	É uma prática que visa avaliar processos de trabalhos, produtos e serviços de uma organização que é reconhecida como a que representa as melhores práticas, com o objetivo de melhoria de suas atividades.	Spendolini (1994)
Melhores Práticas	Um procedimento validado para a realização de uma tarefa ou solução de um problema. São registradas/ documentadas em banco de dados, manuais ou diretrizes.	Probst, Raub e Romhardt (2002)
Coaching	Um processo de treinamento que oferece uma perspectiva mais ampla de oportunidades de aprendizado, uma abordagem mais bem direcionada e um foco mais bem definido, com benefícios para o indivíduo e a organização.	Duarte, Lira e Lira (2014)
Lições Aprendidas	Ferramentas que refletem práticas do passado e que podem fornecer recomendações concretas para melhorar o desempenho organizacional no futuro, aprendendo com os sucessos e com os erros.	Bergeron (2003)
Mapeamento de Conhecimento	Refere-se ao levantamento e representação daquilo que existe na organização, indicando quem sabe o que, funcionando como um guia, apenas apresenta o conhecimento, sem necessariamente detalhá-lo.	Davenport e Prusak (1998)
Comunicação Institucional	Aborda as formas de comunicação utilizadas pela organização para interagir com o seu público interno e externo.	Duarte, Lira e Lira (2014)
Comunidades de Prática	São grupos de pessoas, que ao serem de uma mesma área de conhecimento, compartilham experiências, ideias, habilidades com vistas ao desenvolvimento de melhores práticas para solucionar problemas e para preservar e aprimorar a capacitação dos indivíduos que fazem parte desta.	Duarte, Lira e Lira (2014)
Storytelling/ Narrativas	Diz respeito ao uso da antiga arte de contar histórias com vistas ao compartilhamento do conhecimento e contribuir com informações para quem as recebe ouvindo.	Feitoza (2019)

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Portais Corporativos	Podem ser compreendidos como a melhor maneira de se criar um ambiente seguro para o compartilhamento do conhecimento via web.	Duarte, Lira e Lira (2014)
Educação Empreendedora	Busca estimular as pessoas a compartilharem os conhecimentos tidos como críticos para o negócio da empresa, formando e revigorando uma rede interna e externa de relacionamentos.	Eboli (2004)

Fonte: Feitoza (2022, p. 111-112)

Além dessas práticas, destaca-se a síntese de melhores práticas de GC na rede de Instituto Fábrica do Milênio, em contexto educacional, apresentada por Lima e Amaral (2008) e relacionadas ao modelo genérico (SECI) de Nonaka e Takeuchi (1997) da espiral do conhecimento. A socialização (conversão de tácito para tácito) por meio de um ambiente de colaboração e integração entre os pesquisadores do mesmo grupo. Compreende duas práticas: confraternizações, culturais e esportivas, fora do horário de trabalho; e permanência dos alunos no laboratório e planejamento do espaço físico de forma a estimular a convivência. Essas ações são fundamentais para a GC segundo a maioria dos grupos pesquisados. A Conversão do tipo externalização (tácito para explícito) a partir de publicação e participação em eventos. A motivação por publicações e participação em congressos cria um clima positivo no registro e compartilhamento do conhecimento.

Côrrea (2023), por sua vez, propõe um Modelo Holístico da Gestão do Conhecimento estruturado em elementos que constituem essa gestão em suas intra e inter-relações, a saber: estratégia, liderança e suporte da alta administração, equipe de GC, recursos (financeiro, humano, material, tempo), processos e atividades, gestão de recursos humanos, treinamento e educação, motivação, trabalho em equipe, cultura, tecnologia da informação, mensuração e projeto piloto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza como descritivo em relação ao objetivo, pois procurou descrever as ações de GIC no âmbito do GIACO em relação aos referenciais teóricos presentes na literatura científica. Possui abordagem qualitativa em relação a delimitação de seu objetivo de estudo, por meio do problema de pesquisa, como também pela forma de obtenção dos materiais e coleta de dados. Em relação a sua tipologia, caracteriza-se como pesquisa do tipo bibliográfico e documental.

É bibliográfica por estar relacionada aos referenciais teóricos que foram identificados em diferentes fontes bibliográficas, como: Portal de Periódicos da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI); Dissertações e Teses indexados em Repositórios ou Bibliotecas Digitais; Livros e Capítulos de livros, entre outros, que apresentam conceitos, modelos e práticas de GI e de GC.

É documental por utilizar documentos primários do GIACO, registrados ao longo de suas atividades (reuniões de núcleo estruturante, reuniões com todos os membros, eventos, palestras, roda de estudos, desenvolvimento de produção científica, entre outros). Os documentos utilizados para caracterização do GIACO e identificação de suas atividades foram: espelho dos dados do GIACO cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹; site do grupo²; atas de reuniões; fotografias e produções científicas cujo objetivo de estudo fora esse grupo de pesquisa.

Agregando a técnica de levantamento documental, esta pesquisa acosta-se na técnica de observação assistemática que, segundo Oliveira (2011, p. 38) “[...] é o meio em que pesquisador procura recolher e registrar os fatos da realidade sem a utilização de meios técnicos especiais, ou seja, sem planejamento ou controle”, de forma livre e espontânea. Isso porque algumas atividades foram identificadas a partir de observações não planejadas, mas que foram registradas em anotações e registros textuais e imagéticos durante a atuação das líderes, do núcleo estruturante e dos membros do referido grupo de pesquisa

Dessa forma, para análise, a pesquisa bibliográfica na literatura da área de CI e afins, a pesquisa documental nos registros do grupo, somadas a observação assistemática, revelaram as práticas/atividades de GI e GC no grupo de pesquisa GIACO.

4 GRUPO DE PESQUISA “INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO” (GIACO): caracterização, atividades e práticas de gestão da informação e do conhecimento

O GIACO foi criado em 2004 por suas líderes, Emeide Nóbrega Duarte, doutora em Administração e pós-doutora em Ciência da Informação, e Alzira Karla Araújo da Silva, doutora em Ciência da Informação, ambas professoras do Departamento de Ciência da Informação (DCI), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), já atuantes na área de gestão de unidades

¹ Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6115>

² Disponível em: <https://giacoufpb.wordpress.com/>

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

de informação, quando de sua criação. Além disso, o grupo é registrado oficialmente no CNPq e na UFPB.

As líderes passaram a estimular a participação de seus orientandos, que se interessavam pelas temáticas discutidas no grupo “Informação, Aprendizagem e Conhecimento”, no âmbito das linhas de pesquisa “Gestão da Informação e do Conhecimento” e “Ética, Gestão e Políticas de Informação”. Atualmente conta com 41 integrantes, incluídas as líderes, dentre os quais há pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos e colaborador estrangeiro. Conta com a participação de integrantes de diversas instituições além da UFPB, tais como: Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB); Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); e outros.

As atividades do GIACO consistem em estimular a pesquisa, incentivar a produção e disseminação da informação e do conhecimento adquiridos no âmbito da academia e/ou nas práticas desenvolvidas no ambiente organizacional, pelos membros do grupo, em seus contextos administrativos organizacionais. Pode-se perceber a aplicação das atividades desenvolvidas pelo grupo de pesquisa “Informação, Aprendizagem e Conhecimento”, como práticas de gestão da informação e do conhecimento, conforme reunidas no Quadro 3.

Quadro 3 – Práticas/Atividades do GIACO relacionadas às etapas da GI e práticas organizacionais com foco em GC

Etapas/Fases da GI	Práticas/Atividades do GIACO
Identificação das necessidades/ Requisitos/Exigências	Planejamento estratégico e avaliação das atividades por meio de diagnóstico com a adoção da análise SWOT para melhoria dos processos de trabalho.
Coleta/Aquisição/Acesso/ Obtenção	Atividades de estudos de textos e discussões de temas de interesse do grupo de pesquisa.
Organização/ Tratamento/ Sistematização	Atividades de acompanhamento e controle para recuperação e análise da produção científica do grupo.
Distribuição/Disseminação/ Difusão	Atividades de publicação e participação em eventos de interesse.
Interpretação/ Aprendizagem/Análise	Atividades de definição de critérios de escolhas para o desenvolvimento de pesquisas para construção de conhecimentos, por meio de coletâneas, capítulos de livros, de e-books e de artigos para periódicos científicos.
Uso/Utilização	Práticas de uso/utilização, que resulta da criação de significado, de conhecimento para a tomada de decisões no grupo.
Descarte	Seleções realizadas em cada ação elaborada, considerando a eliminação de informações obsoletas.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

Recuperação	Atividades de acompanhamento e controle para recuperação e análise da produção científica do grupo.
Práticas de GC	Práticas/Atividades do GIACO
Benchmarking Melhores Práticas	Planejamento estratégico com base no planejamento de atividades a serem almejadas durante o ano; avaliação das atividades no período; melhores práticas, destacando-se o trabalho em equipe.
Coaching	Acompanhamento e análise da produção científica do grupo; produção de coletâneas em coautoria.
Lições Aprendidas	Promoção de compartilhamento de pontos fortes e pontos fracos dos resultados das orientações de trabalhos entre docentes; orientação, a partir dos <i>feedbacks</i> de avaliadores de trabalhos científicos, que só se aprende a pesquisar fazendo e errando.
Mapeamento de Conhecimento	Identificação dos conhecimentos dos membros do GIACO para formação de equipes para produção de coletâneas em coautoria; desenvolvimento de pesquisas para construção de capítulos de livros, de e-books.
Comunicação Institucional	Divulgação das produções e atividades do grupo em redes sociais, nos canais do departamento e programa institucional; promoção da comunicação informacional de forma eficiente em ambiente de colaboração.
Comunidades de Prática	Incentivo a parcerias com outras instituições; realização de eventos da área de conhecimento do grupo; comunicações internas do grupo por meio de mensagens em grupo de WhatsApp, de redes sociais e de e-mail.
Storytelling/ Narrativas	Socialização do conhecimento ao narrar uma experiência adquirida em doutorado sanduíche para contribuir com informações para quem as recebe ouvindo; cultura organizacional positiva em relação ao compartilhamento; socialização de conhecimento; integração entre os pesquisadores do grupo, proporcionando confraternizações de caráter culturais.
Portais Corporativos	Gestão de site e rede social do grupo de pesquisa; publicação e participação em eventos da área a qual pertence o grupo de pesquisa; elaboração de artigos para periódicos científicos; divulgação das produções e atividades do grupo em redes sociais, configurando marketing acadêmico-científico.
Educação Empreendedora	Realização de palestras com autores convidados; estudos de textos e discussões de temas de interesse, como: oportunidades de gestão da informação e do conhecimento em ambientes informacionais empresariais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

As práticas de GI consistentes na Identificação das necessidades/requisitos/exigências, as quais visam avaliar processos de trabalhos, produtos e serviços de uma organização, que representa as melhores práticas, cujo objetivo é o de melhoria de suas atividades, podem ser percebidas nas ações de planejamento e de avaliação das atividades no período pelo GIACO.

Ao encontro desta prática, o GIACO levantou as necessidades de informações por meio de um planejamento estratégico, ao realizar um diagnóstico com a adoção da análise SWOT, momento em que foram identificados os pontos fortes e frágeis do ambiente interno e, as ameaças e oportunidades do ambiente externo. Com esse diagnóstico, foi possível obter informações estratégicas necessárias à melhoria dos processos de trabalho.

As práticas de GI relacionadas à coleta/aquisição/acesso/obtenção de informação, que tratam dos recursos envolvidos no processo de aquisição e busca da informação através das

fontes de informações tradicionais e tecnológicas, certamente, estão presentes nas atividades de estudos de textos e discussões de temas de interesse do grupo de pesquisa.

Quanto à organização/tratamento/sistematização da informação, que requer como práticas de GI a criação de banco de dados, arquivos digitais, sistemas de informação e demais suportes destinados a recuperar e compartilhar informações, a utilização de técnicas de organização da informação como classificação, indexação, catalogação, tesouros, ontologias, entre outros, estão presentes nas atividades de acompanhamento e controle para recuperação e análise da produção científica do grupo.

Em relação às práticas de GI de distribuição/disseminação/difusão, que cuidam de informações disseminadas pela organização, de maneira que a informação certa atinja a pessoa certa, no tempo, lugar e formato apropriados, estão presentes nas atividades de publicação e participação em eventos de interesse da área a qual pertence o grupo.

As práticas de GI de interpretação/aprendizagem/análise, que consistem em apropriar informação para suprir lacunas ou barreiras, construir conhecimento a partir da análise da informação e da aprendizagem mediante o que foi interpretado; bem como as práticas de uso/utilização, que resulta da criação de significado, de conhecimento e de tomada de decisões, tem como representação nas atividades de definição de critérios de escolhas para o desenvolvimento de pesquisas para construção de conhecimentos, por meio de coletâneas, capítulos de livros, de e-books e, de artigos para periódicos científicos.

Já o descarte, que resulta de lista de eliminação de informação, descarte de informações que não são úteis em acervos e em base de dados ou sistemas; e a recuperação da informação, que trata de ato de recuperar informação em sistemas, arquivos, bibliotecas, bases de dados, estão incorporadas nas atividades do GIACO, por meio das seleções realizadas em cada ação elaborada, considerando a eliminação de informações obsoletas, embora não evidenciadas nas suas práticas.

Com relação às práticas organizacionais com foco em GC acima evidenciadas podem ser identificadas nas atividades desenvolvidas pelo GIACO quando da apresentação de trabalhos de dissertação e tese defendidos pelos membros do grupo; realização de palestras com autores convidados; incentivo a parcerias com outras instituições; realização de eventos da área de conhecimento do grupo; produção de coletâneas; divulgação das produções e atividades do grupo em redes sociais, configurando Marketing acadêmico; e comunicações internas do grupo por meio de mensagens em grupo de *WhatsApp*, de redes sociais, e de e-

mail, as quais se configuram como presentes nas ferramentas de GC, como comunidades de prática e de interesse, como lições aprendidas e narradas como experiências vivenciadas; além de melhores práticas, destacando-se o trabalho em equipe; comunicação institucional, mapeamento de conhecimento, educação continuada e empreendedora, conforme estabelecem os autores: Bergeron (2003), Davenport e Prusak (1998), Duarte, Lira, S. e Lira, W. (2014), Eboli (2004), Probst, Raub e Romhardt (2002), Feitoza (2019, 2022).

Das práticas organizacionais com foco em GC apresentadas por Feitoza (2022), no Quadro 2, tais como: *benchmarking*, melhores práticas, *coaching*, lições aprendidas, mapeamento de conhecimento, comunicação institucional, comunidade de prática, *Storytelling/narrativas*, portais corporativos e educação empreendedora, encontram-se contempladas no relato do Grupo, embora com outras denominações e adotadas parcialmente, de forma espontânea.

Em destaque, como foco de GC no GIACO tem-se a cultura organizacional positiva em relação ao compartilhamento, a socialização de conhecimento e a promoção da comunicação informacional de forma eficiente, como sugere Valentim (2004), assim como, a proposta de Nonaka e Takeuchi (1997) ao sugerir ambiente de colaboração e integração entre os pesquisadores do mesmo grupo, proporcionando confraternizações de caráter culturais. Esses elementos são vitais para manter o Grupo de Pesquisa “Informação, Aprendizagem e Conhecimento” em harmonia, o que fortalece os traços de uma cultura informacional e de conhecimento positiva, tendo em vista o seu desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A GI estrutura-se em atividades de gerenciamento da informação estratégica para uso, disseminação, seleção e aproveitamento da informação que cria significado, para tomada de decisão, enquanto a gestão do conhecimento acentua-se no processo de criar conhecimentos a partir de um ambiente propício e potencializador para a cultura do compartilhamento. Assim, o estudo analisou as ações de GI e GC no grupo GIACO, considerando estratégias, modelos e práticas espontâneas e emergentes.

Os resultados revelaram práticas/atividades em todas as etapas de GI e práticas organizacionais com foco em GC que promovem a cultura organizacional positiva em relação ao compartilhamento de conhecimento em ambiente de colaboração e integração entre os pesquisadores do mesmo grupo, proporcionando confraternizações de caráter culturais e

demais eventos comemorativos e sociais relacionados às conquistas dos membros, possibilitados pelas relações interpessoais favoráveis.

Conclui-se que o GIACO estimula a pesquisa, incentiva a produção e disseminação da informação e do conhecimento adquiridos no âmbito da academia e/ou nas práticas desenvolvidas no ambiente organizacional, pelos membros do grupo, em seus contextos administrativos organizacionais e desenvolve práticas de gestão da informação e gestão do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANGELONI, M. T. **Organizações do conhecimento: infraestrutura, pessoas e tecnologias**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

ARAÚJO, C. A. A. Teorias e tendências contemporâneas da ciência da informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 9-34, jul./dez. 2017.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008.

BERGERON, B. P. **Essentials of knowledge management**. Chichester: John Wiley & Sons, 2003.

BUKOWITZ, W. R.; WILLIAMS, R. L. **Manual de gestão do conhecimento: ferramentas e técnicas que criam valor para a empresa**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Senac, 2003.

CÔRREA, F. **Gestão do conhecimento: uma abordagem para a ação**. Belo Horizonte: Universidade FUMEC, 2023.

DAVENPORT, T. **Ecologia da Informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1998.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 237p.

DETLOR, B. Information management. **International Journal of Information Management**, v. 30, n. 1, p. 103-108, 2010.

DUARTE, E. N.; LIRA, S. L.; LIRA, W. S. Gestão do Conhecimento: origem, evolução, conceitos e ações. In: DUARTE, E. N.; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. L. (org.). **Da informação à auditoria do conhecimento: a base para a Inteligência Organizacional**. João Pessoa: UFPB, 2014. 394p.

DUTRA, F. G. C.; BARBOSA, R. R. Modelos e etapas para a gestão da informação: uma revisão sistemática de literatura. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p.106–131, 2020.

FEITOZA, R. A. B. **Gestão do conhecimento na Ciência da Informação no Brasil**: estruturas cognitiva e social no seu processo de institucionalização científica. 2022. 313f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

FEITOZA, R. A. B. **Memória organizacional no contexto dos processos de gestão do conhecimento associados às práticas arquivísticas**. 2019, 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade da Federal da Paraíba, 2019.

LIMA, K. K.; AMARAL, D. C. Práticas de gestão do conhecimento em grupos de pesquisa da rede Instituto Fábrica do Milênio. **Gestão & Produção**, São Paulo, v. 15, n. 2, ago. 2008.

McGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 1994.

NONAKA, I.; KONNO, N. The concept of ba: building a foundation for knowledge creation. **California Managemet Review**. v. 40, n. 3, p. 40-54, spring, 1998.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. (Manual - pós-graduação).

PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARDT, K. **Gestão do conhecimento**: os elementos constitutivos do sucesso. Tradução: Maria Adelaide Carpigiani. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SILVA, A. K. A. **Gestão da Informação**. João Pessoa, 2006. (Apostila).

SOUZA, I. G. O.; DUARTE, E. N. Dimensões de um modelo de gestão da informação no campo da Ciência da Informação: uma revelação da produção científica do ENANCIB. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 152-169, mar. 2011.

STRAUHS, F. R.; ABREU, A. F.; RENAUX, D. F. B. Laboratório de ensino, pesquisa e desenvolvimento como organizações de aprendizagem: um estudo de caso. *In*: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 22., 2002, Salvador. **Anais [...]**. São Paulo: NPGT/USP, 2002.

STRAUHS, F. R.; ABREU, A. F.; RENAUX, D. F. B. Uma proposta para gestão do conhecimento em laboratório acadêmico. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DO CONHECIMENTO/ GESTÃO DE DOCUMENTOS, 3., 2000, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUC-PR, 2000, p. 17-36.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 319p.

TEIXEIRA FILHO, J. **Gerenciando conhecimento**: como a empresa pode usar a memória organizacional e a inteligência competitiva no desenvolvimento dos negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2001.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências. **Infohome**, Londrina. 2004.

WIIG, K. M. **Knowledge management foundations**: thinking about thinking: how people and organizations create, represent and use knowledge. Arlington: Schema Press, 1993.